

*Carta Aberta à comunidade acadêmica e à sociedade*

## **GREVE NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS: NÃO ACEITAREMOS 0% DE REAJUSTE EM 2024!**

Os Docentes e Técnicos Administrativos das Universidades e Institutos Federais iniciam o mês de abril com mobilização e greve. O motivo principal é a insistência do Governo Federal em oferecer 0% (Zero) de reajuste salarial em 2024, mesmo sabendo que as perdas das categorias chegam a 22,71% apenas no período compreendido a partir do governo Temer. A luta dos trabalhadores da educação federal também está unificada com outras categorias de servidores públicos federais, visando fortalecer as campanhas salariais de 2024 e 2025.

A chamada **Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP)**, mantida entre entidades e Governo Federal não avançou, uma vez que há intransigência por parte do governo, que tem oferecido míseros 9% de reajuste parcelado apenas em 2025 (4,5%) e 2026 (4,5%). Além disso, o governo não atendeu à solicitação da equiparação de benefícios entre servidores e servidoras dos três poderes, para ativos/as e aposentados/as. Diante de tal intransigência, nossa única alternativa é a luta unificada para garantir a recomposição salarial e a valorização de nossas carreiras.

O **orçamento** para as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) em 2024 teve um corte de R\$ 310 milhões, aumentando ainda mais a crise vivida nas universidades, seguindo a mesma política de cortes de governos anteriores. Entre 2010 e 2021, os cortes no orçamento para custeio foram de 37%, enquanto os investimentos sofreram uma redução de cerca de 70%. O MEC teve um aumento de orçamento de 14,14% de 2023 para 2024, mas as **universidades federais tiveram uma diminuição de quase 5% entre 2023 e 2024**. O orçamento do MEC em 2023 foi de R\$ 158.963.838.553,00 e em 2024 é de R\$ 181.441.420.912, aumentando 14,14%. O orçamento das universidades federais em 2023 foi de R\$ 6.268.746.880, mas em 2024 o orçamento dessas instituições é menor, de R\$ 5.957.807.724, uma queda de R\$ 310.939.156, o que significa 4,96% de corte.

Esta política visa **sucatear ainda mais o ensino público superior**, ao mesmo tempo em que favorece a expansão do ensino privado, que oferta educação de má qualidade e acentua a precarização do trabalho docente na rede privada. Os cortes no orçamento, afetam diretamente o pagamento de bolsas, aquisição de insumos laboratoriais, financiamento de pesquisas, paralisam obras e inviabilizam as possibilidades de expansão de mais vagas na Rede Federal. **É visível na UNIR** prédios caindo aos pedaços, falta de salas de aula e de infraestrutura básica para funcionamento dos cursos de graduação e pós-graduação. Obras paradas como o Teatro no Campus de Porto Velho ou de Restaurantes Universitários sem funcionamento em Ji-Paraná e Rolim de Moura, são exemplos concretos do que significa o corte de orçamento, ao mesmo tempo em que ocorrem negociações politiquieiras via “orçamento secreto” transformando a universidade em um balcão de negócios e trampolim eleitoral para oportunistas de turno. No caso dos colegas TAEs (Técnicos), a extinção de cargos, a falta de concurso público, defasagem na Carreira, desvio de função e insalubridade, prejudicam ainda mais as condições de trabalho.

O argumento do governo é de que é preciso “equilibrar as contas”, no entanto, concentram seus ataques às áreas sociais, enquanto deixa intocável os gastos com a dívida pública (externa e interna). Em 2023 se consumiu 43,23% (R\$1,89 trilhões) do Orçamento Federal para pagamento de juros e amortizações da dívida. Soma-se a isso, a pressão para dar continuidade às políticas privatistas, ao crescente processo de **empresariamento da educação**, como o Novo Ensino Médio, impondo à educação uma lógica empresarial e tecnicista, cada vez mais presentes nas Universidades e Institutos Federais.

**O momento é de greve geral!** Momento de ocupar as Universidades e as ruas, intensificando nossa mobilização e atividades que transformem a greve em um espaço educador: aulas públicas, debates, rodas de conversas, grupos de trabalho e atividades que envolvam os segmentos docente, estudantil e de técnicos. É o momento de nos mobilizar para defender a educação pública, gratuita, laica, democrática e a serviço do povo, fortalecendo nosso movimento com os diversos setores da sociedade, sobretudo aqueles que querem estar na Universidade. **A luta é o que muda! O resto só ilude!**

Diretoria da ADUNIR  
Seção Sindical do ANDES  
Sindicato Nacional

### **O QUE REIVINDICAMOS:**

- ✓ Reestruturação das carreiras de técnico-administrativos(as) (TAEs) e docentes;
- ✓ Recomposição salarial;
- ✓ Revogação de todas as normas aprovadas pelos governos Temer e Bolsonaro, que prejudicam a educação federal;
- ✓ Recomposição do orçamento e reajuste imediato dos auxílios e bolsas dos estudantes.

**REAJUSTE JÁ!**  
**NENHUM DIREITO A MENOS**

## Informações sobre a Campanha Salarial 2024

### CÁLCULO DO REAJUSTE NECESSÁRIO

Inflação acumulada no período (2016-2023)	42,99%
Projeção da inflação (2024 e 2025)	3,87% 3,50%
Reajuste já recebido	25,28%
Reajuste necessário	<b>22,71%</b>

Fonte: DIEESE

### PROPOSTA DO ANDES

2024	<b>7,06%</b>
2025	7,06%
2026	7,06%
<b>TOTAL</b>	<b>22,71%</b>

Fonte: ANDES-SN

### PROPOSTA DO GOVERNO

2024	<b>0%</b>
2025	4,5%
2026	4,5%
<b>TOTAL</b>	<b>9%</b>

Fonte: ANDES-SN



Canais de comunicação oficial da ADUNIR

<https://www.facebook.com/adunirsindical>

Página na web: <https://adunir.com.br/>

WhatsApp: (69) 9265-8751

<https://www.instagram.com/adunirsindical/>

E-mail: [adunir.andes@gmail.com](mailto:adunir.andes@gmail.com)



## 8 MOTIVOS PARA A GREVE NAS FEDERAIS

### 1) PERDAS SALARIAIS X REAJUSTE DO GOVERNO

0% não dá! Reajuste salarial já! (veja tabelas ao lado)

### 2) NÃO HOUE “REVOGAÇÃO”

O governo Lula recuou e não realizou “revogação” das medidas do governo Bolsonaro que atacam o servidores e serviços públicos. Até mesmo a Reforma Administrativa (PEC 32), repudiada publicamente, não foi retirada da tramitação do Congresso Nacional. Não há mais tempo, é preciso revogar todos esses retrocessos!

### 3) ORÇAMENTO INSUFICIENTE PARA A EDUCAÇÃO FEDERAL

100% das Universidades Federais recebeu valores inferiores do necessário para manter o patamar de despesas por matrículas (2010-2022).

### 4) SEM AVANÇOS NA REESTRUTURAÇÃO DA CARREIRA

As negociações foram iniciadas há cinco meses e nada foi apresentado pelo governo Lula sobre a carreira docente. Na última rodada de negociação, em 22 de fevereiro, os representantes governamentais mostraram total despreparo ao confundir o assunto da reunião e retomar a proposta dos 9% de reajuste salarial.

### 5) MEC SE RECUSOU A NEGOCIAR AS PAUTAS ESPECÍFICAS

O ANDES-SN protocolou por diversas vezes no ano passado o pedido de abertura da Mesa Específica para tratar das reivindicações sem impacto orçamentário das/os docentes. O MEC ignorou as solicitações, bem como os pedidos de reunião com o ministro Camilo Santana.

### 6) NÃO HOUE EQUIPARAÇÃO DOS BENEFÍCIOS COM OS DEMAIS PODERES

- **Auxílio alimentação: R\$658 para R\$1.000** (não contempla aposentados/as e pensionistas)
- **Auxílio-Saúde: R\$144 para R\$215** por beneficiário (aposentados/as e pensionistas com plano de saúde)
- **Auxílio-creche: R\$321 para R\$484,90** (não contempla aposentados/as e pensionistas)

### 7) MOROSIDADE NAS NEGOCIAÇÕES

- **Mesa Nacional Permanente de Negociação** (Salário, “revogação” e benefícios)
  - **6 reuniões** (25/07/23 a 28/02/24)
- **Mesa Específica Temporária** (Carreira)
  - **3 reuniões** (05/09/23 a 22/02/24)
- **Mesa Setorial** (Pautas sem impacto orçamentário)
  - **0 reuniões realizadas**

### 8) DEFENDER O SERVIÇO PÚBLICO É DEFENDER SEUS DIREITOS!

Defender os serviços públicos é **garantir o acesso gratuito à educação, saúde, assistência social e muito mais!** Garantia de Direitos Sociais passa também pela valorização dos servidores que constroem o serviço público todos os dias com o seu trabalho.

- **11 de abril** – Mobilização e panfletagem nas salas de aula nos *campi* da UNIR
- **12 de abril** – Plenária Unificada nos 3 turnos (08h30min / 14h / 19h) nos *campi* da UNIR
- **15 de abril** – Início oficial da Greve Geral por tempo indeterminado
- **16 a 18 de abril** - Jornada de lutas do Fonasefe com atividades em Brasília
  - ✓ **16/04:** Audiência pública na Câmara Federal
  - ✓ **17/04:** Caravana e Marcha em Brasília dos servidores e das servidoras
  - ✓ **18/04:** atividades setoriais, possibilidade de ato no MEC das entidades da Educação

- Intensificar a produção de material do ANDES-SN e unificado com as entidades da Educação sobre a greve e as pautas;
- Incorporar na agenda de mobilização possíveis dias de luta que venham a ser construídos pelos comandos de greve da Fasubra e Sinasefe;
- Que os comitês locais ampliem a articulação com as demais categorias de trabalhadores e estudantes; e que sejam criados comitês nos locais onde não existem.